

Cada pessoa se ocupa
 Do que se lhe faz preciso;
 Demonstre a própria bondade,
 A começar do sorriso.
 Siga sempre auxiliando,
 Na escola viva do Bem,
 Não sonegue o seu concurso,
 Nunca despreze a ninguém.
 Se você não crê na força
 Da frase amiga em ação,
 Olhe o pedaço de vela
 Aceso na escuridão.

PARA SERVIR E AMAR

Amigo, você me pede
 Para que o livre das crises,
 Queixando-se amargamente
 Dos momentos infelizes;
 Diz haver chorado tanto
 Que hoje é um pobre sofredor,
 Arrastando a dura carga
 De desenganos do amor.
 Decerto, você julga em mim
 Um companheiro eminente,
 Mas sou apenas Jair,
 O amigo Jair Presente;
 Um pequeno servidor,
 Procurando sem alarme,
 Entre as pedreiras da vida
 O processo de encontrar-me.

Você sabe: a evolução
 Não aparece de estalo...
 Sinceramente, não sei
 O modo de consolá-lo.
 Sabendo, porém, que a dor
 É disciplina de lei,
 Anoto para conversa
 Um caso que acompanhei.
 Junto a uma estrada de barro
 Em que eu fazia ida e vinda,
 Via sempre admirado
 Uma cana nobre e linda.
 Dava gostovê-la enorme
 A balançar-se no vento
 E pensava: "o que seria
 Do seu tronco suculento?"
 Certo dia, veio um homem
 E atacou-a de facão,
 Depois, cortou-a aos pedaços
 Sem que eu soubesse a razão.

Ao valente cortador
 Que estava de boa veia,
 Supliquei para segui-la
 E, atônito, acompanhei-a.
 Ela foi largada a um canto,
 Depois, levada à moenda,
 Foi triturada, de todo,
 Para o açúcar na fazenda.
 A cana altaneira e bela
 Tinha um dever a cumprir:
 Submeter-se à moenda
 Para a missão de servir.

A vida é assim, meu caro,
 Para ter o dom de amar,
 Qualquer pessoa no mundo
 Há de sofrer e chorar.
 Se você chora, recorda
 Que Deus cuidará de si.
 Lembra o episódio da cana;
 Amar é sempre isso aí.